



## Granuloma eosinofílico em cavidade oral de cão: relato de caso

Manoela Maria Bianchi

Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Autor de correspondência: M.M. Bianchi (mmbianchi@ucs.br)

Leonardo Smiderle Maciel

Centro Universitário da Serra Gaúcha, Brasil

Ana Luiza Vazquez Rossi

Centro Universitário da Serra Gaúcha, Brasil

Letícia da Silva

Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Rafael Biondo Rosa

Centro Universitário de Caxias do Sul, Brasil

**Resumo:** O complexo granuloma eosinofílico é uma condição capaz de causar lesões na pele, em áreas de transição mucocutâneas e cavidade oral. Em cães, são consideradas lesões raras, onde o diagnóstico é realizado através de exame histopatológico e o tratamento é baseado na administração de corticosteroides e identificação do fator desencadeante. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela, sem raça definida, fêmea de 13 anos de idade, que apresentava lesões de aspecto erosivo, séssil, superficial, rosa pálida e irregular em região de palato mole. Além de lesões irregulares, rugosas, de coloração rosada em região ventral da língua com doença periodontal leve concomitante. O cão foi submetido a biopsias excisionais e o diagnóstico final de estomatite por granuloma eosinofílico foi obtido através do exame histopatológico. A recuperação foi considerada satisfatória, visto que não houve recidiva das lesões de granuloma eosinofílico após a excisão cirúrgica e corticoterapia após cinco meses. O tratamento de escolha foi eficaz embora não possa ter sido identificada uma causa base para a afecção.

**Palavras-chave:** Granuloma; dermatologia; odontologia; feline; eosinófilos.

**Abstract:** Eosinophilic granuloma complex is a condition that can cause lesions on the skin, in mucocutaneous transition areas and oral cavity. In dogs, they are considered rare lesions, where the diagnosis is made through histopathological examination and the treatment is based on corticosteroid therapy. This study aims to report the case of a mixed-breed female dog, 13 years of age, that presented erosive, sessile, superficial, pale pink and irregular lesions in the soft palate region, in addition to irregular, rough, pink lesions in the ventral region of the tongue with concomitant mild periodontal disease. The dog underwent surgical intervention, and the final diagnosis was obtained through histopathological examination, where it was possible to observe the presence of eosinophilic granuloma. Postoperative therapy was considered satisfactory, as there was no recurrence of eosinophilic granuloma lesions after surgical excision and corticosteroid therapy after five months. The treatment of choice was effective although wasn't identify any predisposition cause.

**Keywords:** Granuloma; dermatology; odontology; feline; eosinophils.

## Introdução

O complexo granuloma eosinofílico engloba um conjunto de apresentações, sendo: granuloma eosinofílico, placa eosinofílica e úlcera eosinofílica (Lommer, 2013). O granuloma eosinofílico é uma doença imunológica de caráter inflamatório por hipersensibilidade, e é descrita principalmente em felinos. É caracterizada por nódulos ou placas de aspecto elevado, de bordos irregulares e eritematoso, na mucosa da cavidade oral, que ocasiona salivação, inapetência e disfagia, podendo acometer também regiões cutâneas em áreas como flanco, abdômen ventral e, em machos, região escrotal. Apesar de pouco relatada em cães, a maioria dos achados clínicos e histopatológicos sugerem reação de hipersensibilidade, além de responder bem à corticoterapia (Kim, 2011; Lommer, 2013; Hnilica; Patterson, 2018).

As raças Husky Siberiano e Cavalier King Charles Spaniel demonstraram-se as raças de cães mais afetadas pelo granuloma eosinofílico. A predisposição racial tem como provável etiologia a base genética (Withrow; Macewen, 2007; Sousa *et al.*, 2022).

As manifestações clínicas geralmente demonstram áreas ulceradas na mucosa oral além de prurido e dor na região acometida. O diagnóstico definitivo, além do histórico e exame clínico, requer exame histopatológico das lesões, demonstrando infiltrados eosinofílicos recobertos por fibras de colágeno, que podem se apresentar degeneradas (Hnilica; Patterson, 2018; Declercq; Vercauteren, 2019).

O tratamento é baseado no uso de glicocorticoides, e métodos adjuvantes como excisão cirúrgica, criocirurgia e eletroquimioterapia podem ser utilizados visando a melhora clínica da lesão. O prognóstico para o granuloma eosinofílico em cães geralmente é favorável (Withrow; Macewen, 2007).

## Descrição do caso

Foi atendida em um serviço de odontologia veterinária da cidade de Caxias do Sul, uma cadela, sem raça definida (SRD), de porte médio, castrada, com 13 anos de idade. Na anamnese o tutor relatou somente algia ao se alimentar. Em exame clínico apresentava mucosas normocoradas, com tempo de preenchimento capilar menor que dois segundos

com ausculta cardiopulmonar sem alterações. Em exame clínico específico não foi observada dor a palpação de crânio, os linfonodos mandibulares se encontravam na palpação de tamanho adequado e móveis, não havendo assimetrias musculares ou craniais. Em cavidade oral pode ser observado doença periodontal leve, com ambos, acúmulo de cálculo dentário e gengivite de grau I.

Em virtude da doença periodontal e de a paciente não permitir maiores manipulações para inspeção da cavidade oral, além de tal procedimento foram indicadas radiografias intraorais e tratamento periodontal sob anestesia geral a fim de se obter um panorama completo do caso clínico. Após a realização de exames de hemograma, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), ureia, creatinina, albumina e ecocardiograma, os quais se encontravam dentro da normalidade, a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico.

Como medicação pré-anestésica foram utilizadas acepromazina (0,02 mg/kg) associada a metadona (0,2 mg/kg) e quetamina (1 mg/kg) por via intramuscular. Após obtenção do efeito desejado, foi realizada a venóclise em veia céfálica e procedeu-se a indução anestésica. Para indução foi utilizado propofol (4 mg/kg) associado a lidocaína (1 mg/kg) por via intravenosa. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano ao efeito. Após intubação e obtenção de um plano anestésico satisfatório foi realizado o bloqueio local através a instilação de lidocaína com vasoconstritor (2 mg/kg) nos forames mandibulares e fossas pterigopalatinas. Foram obtidas radiografias intraorais de todos os dentes e em seguida o tratamento periodontal foi realizado.

Durante a inspeção da cavidade oral do animal sob anestesia foi possível observar duas lesões de aspecto erosiva, séssil, superficial, rosa pálida e irregular em região de palato mole, além de outras duas lesões irregulares e rugosas, de coloração rosada em região ventral da língua (Figura 1). Todas as lesões foram excisadas, sendo realizada sutura com fio poliglecaprone 4-0 em padrão isolado simples no palato mole padrão de sutura festonado em região ventral de língua. As amostras foram fixadas em formalina 10% e submetidas a análise histopatológica.

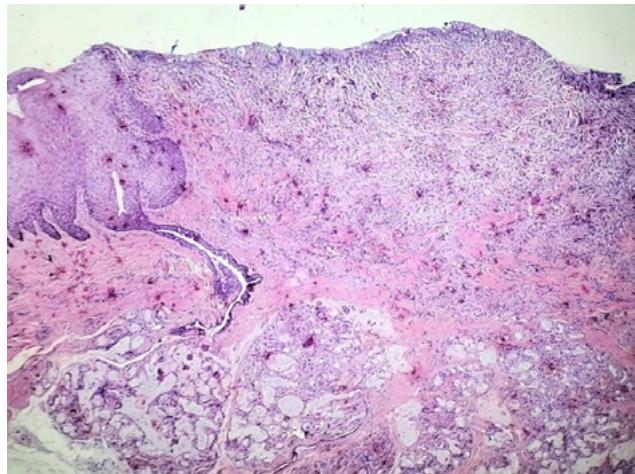
**Figura 1** – Canina com granuloma eosinofílico oral: lesões ulcerativas em região de palato mole (A) e em região ventral de língua (B).



O diagnóstico final obtido através do exame histopatológico das lesões em palato mole

e região ventral de língua foi de granuloma eosinofílico oral. Foi observado microscópicamente lesões de ulceração de mucosa associada a um infiltrado inflamatório de eosinófilos, com moderada neovascularização com células endoteliais hipertróficas, acantose regular em bordos da região, fibrose e infiltrado misto (Figura 2).

**Figura 2** – Microscopia de cão com granuloma eosinofílico oral com infiltrado inflamatório misto e ulceração epitelial. H&E, 200x.



A canina apresentou uma recuperação pós-operatória satisfatória, se alimentando sem algia ou disfagia. Após a confirmação do quadro de granuloma eosinofílico oral foi realizado tratamento com prednisona na dose de 0,5 mg/kg, a cada 12 horas, por 5 dias. Após o período de 5 dias, a dose de 0,5 mg/kg foi mantida a cada 24 horas. Por fim, foi administrado 0,25 mg/kg de prednisona, a cada 48 horas por mais três administrações. Não houve recidiva das lesões de granuloma eosinofílico oral após a excisão cirúrgica e corticoidoterapia após cinco meses de acompanhamento clínico.

#### Discussão

O complexo granuloma eosinofílico é uma condição capaz de causar lesões na pele, em áreas de transição mucocutâneas ou cavidade oral. Não é comum os animais apresentarem dor, entretanto dificuldades de deglutição podem ocorrer quando a lesão se apresentar com caráter nodular na cavidade oral (Omelchenko, 2023). Embora não houvesse aparência nodular da lesão, a paciente manifestou algia oral ao se alimentar, sendo o principal sinal clínico relatado na anamnese pelo tutor. Segundo Anderson (2023), apesar de lesões orais serem comuns

em cães, muitas vezes elas só são percebidas quando há sinais clínicos associados a extensão e progressão. Além disso, o diagnóstico de lesões de mucosa oral pode ser dificultado pela similaridade que apresentam e dificilmente se dá somente pelo exame clínico. Por se tratar de uma doença de apresentação incomum em cães o exame clínico é capaz de classificar macroscopicamente a lesão, sendo o diagnóstico histopatológico através da excisão da lesão.

De acordo com Bellows (2019), animais que apresentam granuloma eosinofílico podem apresentar lesões ulcerativas em lábios e gengivas, podendo haver aumento de linfonodos mandibulares. Em cães as lesões por granuloma eosinofílico tendem a ser localizadas em palato e menos frequentemente em língua ou lábios. Todavia, na espécie felina, a superfície da língua, o palato e a junção mucocutânea dos lábios são os locais mais afetados (Murphy; Bell; Soukup, 2020). No presente relato a localização das lesões eram em palato mole e superfície ventral da língua. Não foram observadas alterações em palpação de linfonodos mandibulares, visto que estes se encontravam simétricos, macios e móveis à palpação.

A mucosa lingual apresenta uma rápida taxa de renovação celular, por isso as lesões ou alterações costumam acontecer de forma mais rápida no tecido lingual quando comparada com outras regiões da cavidade oral. Um estudo demonstrou que os casos de granuloma eosinofílico representaram uma minoria de 3% dos resultados histopatológicos de lesões linguais submetidas a exame histopatológico (Lobprise, 2019). O que, além de enaltecer a importância do exame histopatológico em lesões de língua, demonstra que a lesão é incomum na clínica odontológica.

Outro estudo realizado por Mendelsohn et al. (2019), demonstrou que de 36 cães avaliados com granuloma eosinofílico, 17 apresentavam lesões em palato e 7 em região de língua, indo de encontro ao caso clínico relatado.

A resolução da lesão foi obtida a partir da excisão cirúrgica da lesão associada a terapia com glicocorticoide. Os autores Murphy, Bell e Soukup (2020) destacam que, apesar da terapia com imunossupressores ser comum, no tratamento do granuloma eosinofílico se faz necessária a identificação e remoção de

causas adjacentes. Jang, Lee e Park (2022), indicam como causas adjacentes agentes alérgicos, parasitas ou agentes infeciosos. Não foram identificados agentes parasitários ou alérgicos durante o acompanhamento clínico. O fato de não ter sido identificado um suposto agente alérgeno não exclui a sua participação na patogênese do caso, pois o predomínio de eosinófilos nas lesões indica que uma hipersensibilidade celular do tipo I pode estar envolvida. Tais alérgenos, como pólen, mosquitos, pulgas, componentes alimentares ou exposição a fungos e bactérias, podem ser inalados ou ingeridos (Mendelsohn *et al.*, 2019). Embora se faça necessário o acompanhamento do caso a longo prazo buscando-se controlar possíveis recidivas frente a alérgenos que não tenham sido identificados. Omelchenko *et al.* (2023) enfatizam que, em diversos casos, o fator desencadeante não pode ser identificado.

## Conclusão

O complexo granuloma eosinofílico é uma lesão rara na clínica de cães com principal acometimento em regiões mucocutâneas e cavidade oral, sendo que a canina apresentava lesões em palato mole e região ventral da língua. O diagnóstico definitivo foi obtido através da biopsia excisional das lesões associado ao tratamento clínico com corticosteroides. Não foi possível identificar uma causa base da lesão, e a evolução da canina ao longo de cinco meses foi satisfatória, não apresentando recidivas.

## Referências

- ANDERSON, J. G. Canine oral lesions: a decision-tree approach to ulcers, leukoplakia, and pigmented lesions. **Journal of American veterinary medical association**, v. 261, n. S2, p. 1-8, ago. 2023.
- BELLOWS, J. Oral examination and diagnosis. In: Lobprise, H. B.; Dodd, J. R. **Wiggs's Veterinary Dentistry**. 2. ed. Hoboken: John Wiley&SonsInc, 2019. p. 25-40.
- DECLERCQ, J.; VERCAUTEREN, G. Necrotizing eosinophilic dermatitis in three dogs. **Vlaams Diergen Tijdschrift**, v. 88, n. 2, p. 91-96, abr. 2019.
- HNILICA K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatology of small animals**: colorful atlas and therapeutic guide. 4. ed. Missouri: W.B. Saunders Company, 2018.
- JANG, M.; LEE, W.; PARK, S. Eosinophilic granuloma treated with prednisolone and azathioprine in a dog. **Journal of veterinary clinics**, v. 39, n. 4, p. 192-196, ago. 2022.
- KIM, J. H. et al. Eosinophilic granulomas in two dogs Korean. **Korean journal of veterinary research**, v. 51, n. 1, p. 69-72, 2011.
- LOBPRISE, H. B. General oral pathology. In: LOBPRISE, H. B.; DODD, J. R. **Wiggs's Veterinary Dentistry**. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 2019. p. 155-176.
- LOMMER, M. J. Oral inflammation in small animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 43, n. 3, p. 555-57, maio 2013.
- MENDELSON, D.; LEWIS, J. R.; SCOTT, K. I.; BROWN, D. C.; REITER, A. M. Clinicopathological features, risk factors and predispositions, and response to treatment of eosinophilic oral disease in 24 dogs (2000-2016). **Journal of veterinary dentistry**, v. 36, n. 1, p. 25-31, 2019.
- MURPHY, B. G.; BELL, C. M.; SOUKUP, J. W. **Veterinary oral and maxillofacial pathology**. 1. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2020.
- OMELCHENKO, H. et al. Some aspects of the diagnosis and treatment of eosinophilic granuloma in cats. **Journal of veterinary research**, v. 63, p. 1-8, out. 2023.
- SOUSA, G. R. et al. Granuloma eosinofílico atípico em um perro. Reporte de caso. **Revista MVZ Córdoba**, Córdoba, v. 27, n. 2, p. 2-5, 2022.
- WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. 4. ed. Philadelphia, 2007.